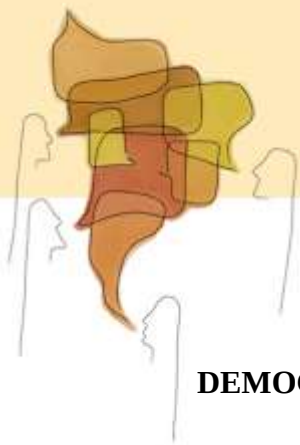




## DEMOGRAFIA E MERCADO DE TRABALHO NA AMÉRICA DO SUL: DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

Otávio Junio Faria Neves<sup>1</sup>

Italo do Nascimento Mendonça<sup>2</sup>

Victor da Costa Santos<sup>3</sup>

Meshak Lozier<sup>4</sup>

### RESUMO

Este estudo analisou as mudanças demográficas e seus impactos no mercado de trabalho da América do Sul no século XXI. A transição demográfica na região, caracterizada pela queda na fecundidade e aumento da expectativa de vida, tem gerado desafios e oportunidades para o desenvolvimento econômico e social. O objetivo principal do trabalho foi examinar a demografia da força de trabalho nos países sul-americanos nas próximas décadas, utilizando as estimativas e projeções populacionais mais recentes das Nações Unidas. A metodologia utilizada empregou dados da World Population Prospects 2022, analisando indicadores como população em idade ativa, taxa de fecundidade total e razões de dependência. Os resultados expressam que a maioria dos países em análise experimentou um período de bônus demográfico até 2020, com aumento da população em idade ativa e redução da razão de dependência jovem. Contudo, a partir de 2020, projeta-se um aumento significativo da razão de dependência idosa, sinalizando desafios futuros para o mercado de trabalho e sistemas previdenciários. As análises revelaram diferenças entre os países, refletindo a heterogeneidade da transição demográfica na região. Sugere-se, como conclusão, a necessidade de estratégias integradas para mitigar os efeitos do envelhecimento populacional no mercado de trabalho sul-americano.

**Palavras-chave:** Transição demográfica; Mercado de trabalho; Bônus demográfico; América do Sul.

### INTRODUÇÃO

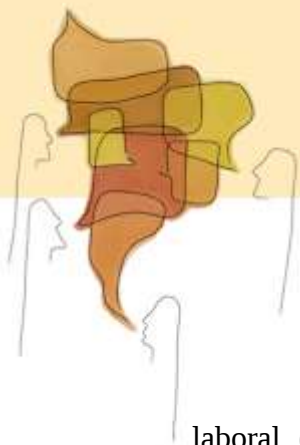
O trabalho é um importante mecanismo de riqueza, mas que tende a reproduzir cenários de desigualdades, uma vez que uma grande parcela da população ocupada vive em situação de vulnerabilidade, tanto pela falta de emprego quanto por ocupações precárias (Krein, 2022). De acordo com a reconfiguração das dinâmicas sociais e o peso do Estado nas decisões socioeconômicas, o mercado laboral atingiu uma posição central na composição do novo padrão de desenvolvimento e a renda proveniente do trabalho se configura como determinante para a manutenção da vida humana (Pochmann, 2020; Oliveira, 2015).

<sup>1</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/Unicamp. E-mail: otavionevescg@hotmail.com ORCID: 0000-0001-7248-5439.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: italovga@gmail.com ORCID: 0000-0002-8095-0561.

<sup>3</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/Unicamp. E-mail: v203574@dac.unicamp.br ORCID: 0009-0001-7142-9109.

<sup>4</sup> Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas – IFCH/Unicamp. E-mail: m271203@dac.unicamp.br ORCID: 0009-0002-1057-1504.



### III Semana da Demografia

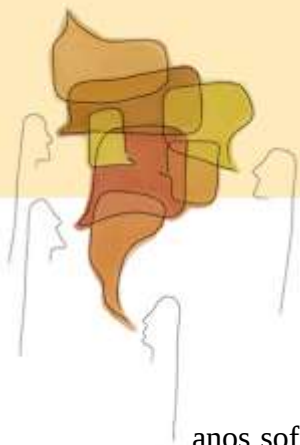
*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

A crise experimentada pelo capital têm causado sérias consequências para o mundo laboral (Antunes, 2009). Países da América Latina, como Brasil, México e Argentina, passaram a verificar notáveis processos de industrialização, resultando na elevação do trabalho precarizado, parcial, temporário, terceirizado e informalizado. Ademais, houve também um crescimento dos níveis de desemprego nessa região (Antunes; Alves, 2004). Os problemas de emprego da América Latina são reconhecidos e se agravaram ainda mais com as constantes crises econômicas, políticas, sociais e sanitária. A informalidade, por exemplo, é um grande problema da América Latina, em que segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), aproximadamente 70% dos empregos gerados do primeiro trimestre de 2020 até o primeiro trimestre de 2021 foram ocupações informais.

Krein (2022) afirma que um dos pressupostos do mundo do trabalho em transformação é que o funcionamento dos mercados de trabalho não é suficiente para assegurar trabalho para todas as pessoas dispostas, principalmente no capitalismo periférico. Compreendendo que os recursos humanos são e continuarão a serem significativos para o processo de desenvolvimento dos países (Herman; Georgescu, 2012), é necessário conceber maior atenção para a dinâmica laboral. A geração de empregos é fundamental para a dinâmica econômica e social no processo capitalista. A importância dessa relação é evidenciada no Oitavo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em que prioriza a promoção do crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.

A evolução do sistema capitalista nas últimas décadas esteve associada com as transformações produtivas e sociais, possuindo como princípio as alterações no mercado e nas relações de trabalho. A profunda financeirização do capitalismo estabeleceu-se baseada em uma dinâmica constante de desvalorização do trabalho (Dedecca, 2010). Pochmann (1999) salienta que os problemas existentes no mundo do trabalho – principalmente no fim do século XX – são resultados da trajetória do capitalismo contemporâneo, o qual ocorreu sem uma sintonia entre produção e emprego. Em meio ao cenário de globalização e reestruturação produtiva, as transformações demográficas ocorridas também nas últimas décadas tendem a gerar novos desafios e possibilidades para os diferentes países do mundo, especialmente para os da América do Sul.



### III Semana da Demografia

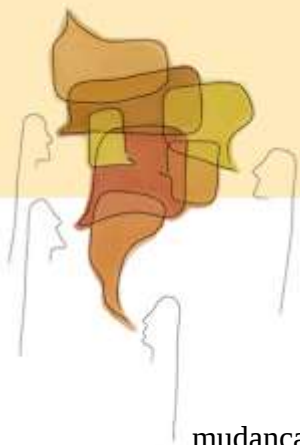
*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Conforme Lam e Leibbrandt (2023), o mercado de trabalho global nos últimos 50 anos sofreu com relevantes mudanças demográficas que provocaram distintas adversidades e oportunidades. O acréscimo da População em Idade Ativa (PIA) no mundo nos últimos decênios causou um significativo choque aos mercado de trabalho. Na América do Sul, houve um acréscimo de 229 milhões de indivíduos em idade ativa, com aproximadamente 73 milhões de pessoas sendo acrescentadas nos primeiros vinte anos do século XXI. Nesse mesmo tempo, a taxa de desocupação aumentou em diversos países da América do Sul, principalmente em países como Brasil, Chile e Colômbia, conforme as estatísticas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Em um cenário no qual a PIA tem aumentado, surgem perspectivas positivas quanto ao crescimento econômico. De acordo com Saad; Miller e Martinez (2009), uma grande parcela de pessoas em idade ativa pode incentivar o crescimento da economia, através do aumento da renda e da acumulação de capital derivada da maior proporção de trabalhadores e da redução das despesas com as pessoas dependentes. Muniz (2002) afirma que as alterações no tamanho das coortes afetam as oportunidades dos indivíduos, impactando também a dinâmica econômica e populacional. Muitos estudos tentaram relacionar o tamanho das coortes com a dinâmica do mercado de trabalho, especialmente com o desemprego. O clássico trabalho de Easterlin (1987) demonstrou que em momentos de grandes coortes pode ocorrer uma falta de emprego, isto é, terá mais trabalhadores aptos a trabalhar do que postos de trabalho, ocasionando uma queda dos salários.

Na América do Sul alguns trabalhos também destacaram a relação do tamanho da coorte com o mercado de trabalho, principalmente no Brasil. Muniz (2002), analisando seis regiões metropolitanas do território brasileiro, verificou que a elevação das coortes e o desemprego variam de região para região. Por exemplo, em Belo Horizonte e São Paulo, para os homens, o crescimento populacional desempenhou dois efeitos, sendo um sobre o aumento da quantidade de desempregados e outro sobre a expansão da inatividade. Ademais, a taxa de desemprego e o tamanho da coorte dos jovens exibiram associação positiva entre a população feminina e negativa com a masculina. Bercovich e Massé (2004) em estudo sobre o Brasil e Argentina alertou sobre a pressão do aumento das coortes no mercado de trabalho de ambos os países.



### III Semana da Demografia

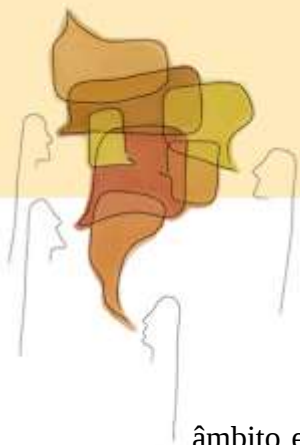
*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Os resultados do estudo de Silva (2020) indicaram um impacto positivo das mudanças na estrutura etária sobre o mercado de trabalho brasileiro, uma vez que o desemprego juvenil reduziu no período analisado pela autora. Mesmo com o avanço dos estudos sobre a relação do tamanho da coorte e mercado de trabalho, Lam (2014) destaca que apesar de ser notório que o crescimento da parcela de jovens em idade ativa acarreta um nível maior de desemprego, ainda há escassez de resultados para países em desenvolvimento. Além disso, Lam (2014) afirma que, embora reconheça a relevância de os elaboradores de políticas compreenderem a relação demografia e trabalho, não devem concordar que somente a redução das coortes é capaz de melhorar os indicadores de mercado de trabalho.

Na literatura também há um conjunto de trabalhos que associa positivamente o tamanho das coortes com o desenvolvimento socioeconômico, especialmente o da PIA. Os efeitos positivos que as mudanças etárias propiciam a população diz respeito aos que alguns estudiosos denominam como “bônus demográfico” ou “dividendo demográfico” (Mason, 2005; Lee; Mason, 2006; Mason; Lee; Jiang, 2016) e outros como “janela de oportunidades” (Wong; Carvalho, 2006; Lutz *et al.*, 2019). O bônus demográfico tem uma relação direta com a transição demográfica (Rigotti, 2012), ao passo que a diminuição das taxas brutas de natalidade e mortalidade leva a uma consequente alteração na estrutura etária da população (Alves, 2020).

Conforme Saad; Miller e Martinez (2009), as transformações na estrutura etária derivadas do processo de transição demográfica tendem a impactar o processo de desenvolvimento. Conforme Lee (2003), esse processo de transição acarretou relevantes mudanças, transfigurando os ciclos de vida econômicos e demográficos dos indivíduos e reestruturando as populações do mundo inteiro. Uma das principais discussões sobre a transição demográfica está enraizada na relação entre distribuição etária e crescimento econômico (Turra; Queiroz, 2012). Durante um período da transição, a força de trabalho aumenta momentaneamente mais rápida do que a população dependente, liberando recursos para investimento no desenvolvimento econômico e no bem-estar das famílias (Lee; Mason, 2006). Na proporção que a fecundidade diminui, os níveis de dependência infantil se reduzem, e consequentemente, a PIA aumenta em um ritmo superior que a população total, de maneira que a taxa de dependência total reduz (Lee, 2003). É nesse período que acontece o primeiro dividendo demográfico ou bônus demográfico.



### III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

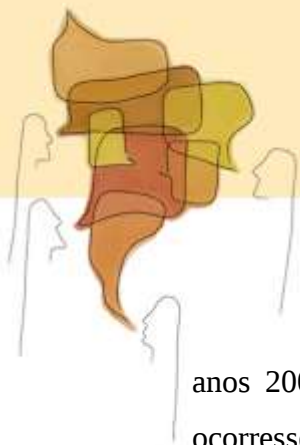
UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Vários são os aspectos positivos desse cenário para o desenvolvimento do país. No âmbito econômico o peso dos dependentes diminui e as pessoas em idade ativa ao produzir, geram adicionais recursos que são importantes instrumentos de conversão para o desenvolvimento da economia (Alves; Vasconcelos; Carvalho, 2010). Com o decrescimento da razão de dependência, consequentemente, expandem a produção se a participação na força de trabalho entre a PIA prosseguirem sem modificação, criando assim o dividendo (Bloom *et al.*, 2009). De acordo com Mason (2005), o primeiro dividendo demográfico é transitório, a partir do momento que a população fica mais envelhecida e a parcela de pessoas em idade ativa começa a reduzir.

Diante do exposto, nota-se que quando a PIA representa uma proporção maior que a população total, gera-se oportunidades para impulsionar a economia, visto que haverá maior oferta de mão de obra. Todavia, para aproveitar a oportunidade do bônus demográfico é necessário realizar políticas que estimulem os benefícios desse período, principalmente políticas que contribuam para o crescimento e para distribuição de renda (Paiva; Wajzman, 2005). Conforme OPAS (2023), caso políticas não sejam implementadas, sobretudo as que envolvem o mercado de trabalho, a demografia pode se transformar em um problema quando uma parcela importante das pessoas em idade ativa se tornar mais envelhecida.

Embora a janela de oportunidade possa perdurar por muitas décadas, isso pode-se modificar na medida que a população idosa cresce (Saad; Miller; Martínez, 2009). Vários são os diagnósticos de quando essa janela de oportunidades pode fechar, mas independente da análise, o mais importante é a percepção que o desempenho do mercado de trabalho, através da geração de empregos, é fundamental nesse período. Nos últimos decênios, os países da América do Sul estão passando por alterações na estrutura etária, sendo um momento favorável para desfrutar das oportunidades geradas nesse contexto.

De acordo com OPAS (2023), a região da América Latina e do Caribe segue em um decurso de envelhecimento, apesar de alguns países encontrarem-se em estágios mais avançados em comparação com outros. Wong e Bonifácio (2009) alertavam no fim da primeira década do século XXI, que o menor tamanho das futuras coortes estariam causando uma rápida envelhecimento da estrutura etária nos diferentes países latino-americanos. Além disso, Wong e Bonifácio (2009) sinalizaram que a intensa redução da fecundidade após os



### III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

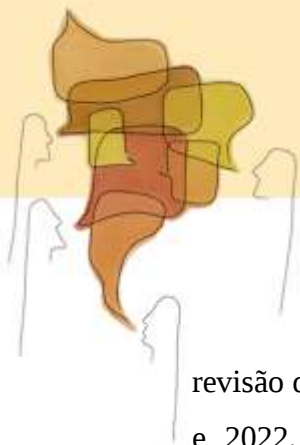
anos 2000 poderia aumentar por mais tempo o período do bônus demográfico, isso caso ocorresse formulação e implementação de programas sociais.

As crises do mercado de trabalho dos países da América Latina – com destaque para os da América do Sul –, acentuada pela pandemia do Covid-19, pode ter dificultado os países da região em aproveitar os frutos dos dividendos. No contexto brasileiro, Alves (2020) assegura que as diferentes crises experimentadas pelo Brasil após 2015 surgiram em uma péssima hora ao passo que, entre 2015 e 2020, a razão de dependência representou a menor da história da demografia brasileira. Segundo Saad; Miller e Martinez (2009), a maioria dos países da América Latina iniciou o processo de transição demográfica por volta da década de 1960 e atravessou rapidamente o estágio da queda da fecundidade, após a redução dos níveis de mortalidade. O processo de transição não aconteceu de forma homogênea nos países da região, tendo cada país sua experiência. Em um estudo recente, Dorflinger e Loichinger (2024) mostram que Brasil e Colômbia são países em que a proporção da PIA já está em queda. Por outro lado, países como Equador, Bolívia, Guiana, Paraguai, Peru e Venezuela preveem que ainda pode aumentar a parcela da PIA.

Diante do exposto e baseando nos estudos de Lam; Leibbrandt e Allen (2019) e Lam e Leibbrandt (2023), este trabalho tem como objetivo analisar a demografia da força de trabalho dos países da América do Sul nas próximas décadas, empregando as mais atuais estimativas e projeções populacionais das Nações Unidas. As mudanças etárias do primeiro dividendo, que muitos países da América Latina têm presenciado, pode ocasionar um aumento contínuo da proporção de idosos, provocando novos desafios à sociedade, necessitando-se adequar a um novo cenário. Discutir os desafios do mercado de trabalho nessa região pode colaborar para o processo de elaboração de políticas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico dos países.

### MÉTODOS

As informações utilizadas nessa pesquisa são provenientes da Revisão de 2022 da World Population Prospects (WPP), as estimativas e projeções populacionais oficiais das Nações Unidas, elaboradas pela Divisão de População do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais do Secretariado das Nações Unidas. A WPP divulga informações populacionais desde 1950 para 237 países, apoiadas por tendências demográficas históricas. A



### III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

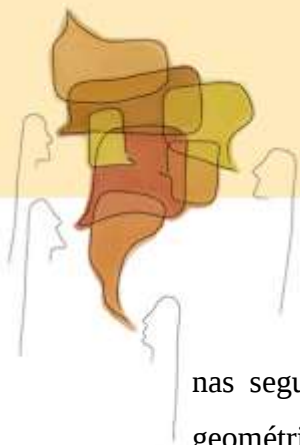
revisão de 2022 leva em conta resultados de 1758 censos populacionais concluídos entre 1950 e 2022, assim como registros vitais e inquéritos nacionais. Ademais, também divulga projeções populacionais até o ano de 2100, os quais representam um conjunto de resultados a níveis globais, regionais e nacionais (United Nations, 2022).

Algumas considerações são realizadas por Lam; Leibbrandt e Allen (2019) com relação às informações populacionais da WPP. Segundo Lam; Leibbrandt e Allen (2019), entre os anos censitários, as estimativas populacionais são computadas utilizando taxas de fecundidade, mortalidade e migração. Ademais, nos casos em que as informações não são muito confiáveis, as estimativas populacionais são calculadas empregando técnicas de estimativa direta. Assim como relatado por Lam; Leibbrandt e Allen (2019) sobre a dificuldade de estimativas demográficas para África Subsaariana, também pode-se afirmar o mesmo para alguns países da América do Sul, uma vez que os censos não foram realizados regularmente em diversos locais da região e os registros vitais são na maioria incompletos.

Para elaboração das projeções populacionais até 2100, a população em cada intervalo de cinco anos é calculada como a população passada mais os efeitos esperados da mortalidade, migração e fecundidade nesse período. Para predizer a fecundidade até o ano de 2100, são computadas várias trajetórias de fecundidade empregando um modelo hierárquico que engloba as tendências de fecundidade passadas de cada país, a experiência histórica de outros países com níveis de fecundidade semelhantes e termos de distorção aleatória. Esses termos garantem que a taxa de declínio e o nível final de fecundidade variem em cada trajetória (Lam; Leibbrandt; Allen, 2019).

De acordo com Lam e Leibbrandt (2023), as projeções mais utilizadas da WPP são a “*Medium Variant*”, embora os autores reconheçam a sensibilidade dessas projeções com relação aos diferentes pressupostos sobre a queda da fecundidade. Segundo Lam; Leibbrandt e Allen (2019) a projeção “*Medium Variant*” resulta da mediana de inúmeras trajetórias dos componentes demográficos. Além disso, o WPP também apresentam projeções de “*Hight Variant*” e “*Low Variant*”. Nesse presente trabalho serão utilizadas as projeções “*Medium Variant*” para as análises de resultados.

Foram selecionados os países da América do Sul para análise, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. O estudo das mudanças na estrutura etárias desses países foi realizado com base



## III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

*UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025*

nas seguintes informações demográficas: população em idade ativa, Taxa de crescimento geométrica da população em idade ativa, taxa de fecundidade total e razões de dependência (jovem, idosa e total).

### RESULTADO E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a evolução da Taxa de Fecundidade Total (TFT) dos países da América do Sul entre 1950 e 2050, mostrando uma importante redução ao longo do período. Essa queda, característica da transição demográfica, reflete transformações econômicas, sociais e culturais, marcadas pela diminuição das taxas de natalidade e mortalidade. No caso brasileiro, por exemplo, a TFT caiu de 6,13 filhos por mulher em 1950 para uma projeção de apenas 1,61 em 2050, enquanto países como Argentina, Chile e Colômbia seguem tendências semelhantes. A partir de 2000, verifica-se que a maioria dos países já apresentava fecundidade abaixo do nível de reposição, apontando que, sem migração, o tamanho populacional tenderá a reduzir no longo prazo.

Essas transformações têm efeitos diretos no mercado de trabalho. Primeiramente, a redução da fecundidade colabora para o envelhecimento populacional, com uma proporção crescente de idosos em relação à população economicamente ativa (PEA). Esse fenômeno eleva as pressões sobre os sistemas previdenciários e desafia a sustentabilidade fiscal, exigindo políticas para promover o envelhecimento ativo e expandir a participação de idosos no mercado laboral. Ademais, embora muitos países ainda possam se beneficiar do “bônus demográfico” ou “janela de oportunidades”, esse benefício é temporário e será seguido por uma crescente necessidade de substituir a mão de obra por meio da imigração ou da automação.

Outro impacto relevante é a redefinição do papel das mulheres no mercado de trabalho. A diminuição na fecundidade está relacionada à maior inserção feminina na economia informal, ao maior acesso à educação e ao crescimento da autonomia econômica. Para sustentar essa participação em um contexto de baixa fecundidade, será fundamental a implementação de políticas de conciliação entre trabalho e família, como licenças parentais, expansão da oferta de creches e jornadas flexíveis.

Além disso, a mudança na estrutura etária influencia diretamente os padrões de consumo e demanda por serviços. À medida que a população envelhece, cresce a necessidade

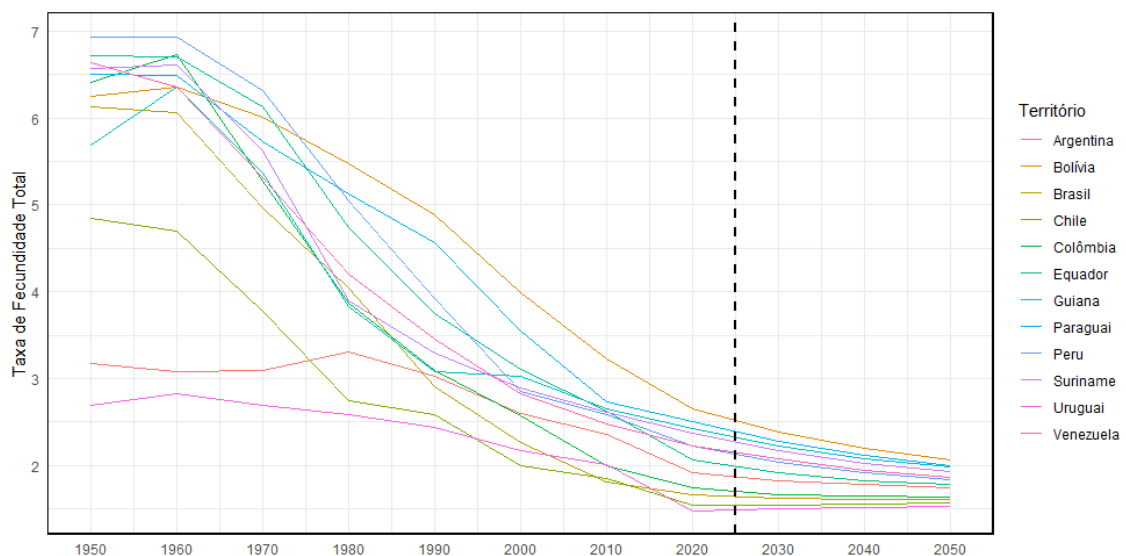
### III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

de setores voltados ao cuidado de idosos, como saúde, tecnologia assistiva e habitação adaptada. Esse contexto exige que o mercado de trabalho se adapte tanto em termos de qualificação da força de trabalho quanto na alocação de recursos para atender a essa nova realidade.

**FIGURA 1** – Taxa de fecundidade total para os países da América do Sul, 1950-2050



**Fonte:** Elaboração própria considerando os dados do World Population Prospects (United Nations, 2022).

A Figura 2 apresenta a evolução da população em idade ativa (PIA), definida como pessoas de 15 a 64 anos<sup>5</sup>, para os países da América do Sul entre 1950 e 2020, com os dados dispostos em escala logarítmica. O aumento contínuo dessa faixa etária ao longo do período reflete as mudanças demográficas decorrentes da transição demográfica, marcada pela queda da fecundidade (Figura 1) e aumento da expectativa de vida. O Brasil se destaca como o país com a maior PIA, seguido por Argentina, Colômbia e Peru, enquanto Guiana e Suriname apresentam os menores valores, devido às suas populações totais mais reduzidas.

O crescimento da PIA, especialmente entre as décadas de 1960 e 2020, representa o período do bônus demográfico, caracterizado por uma elevada proporção de indivíduos em idade produtiva em relação à população dependente. Essa janela de oportunidade permite ganhos econômicos significativos, desde que haja investimentos adequados em educação, saúde, infraestrutura e geração de empregos. Países como Brasil e Colômbia, que

<sup>5</sup> Seguindo o padrão da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e demais organismos internacionais.

### III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

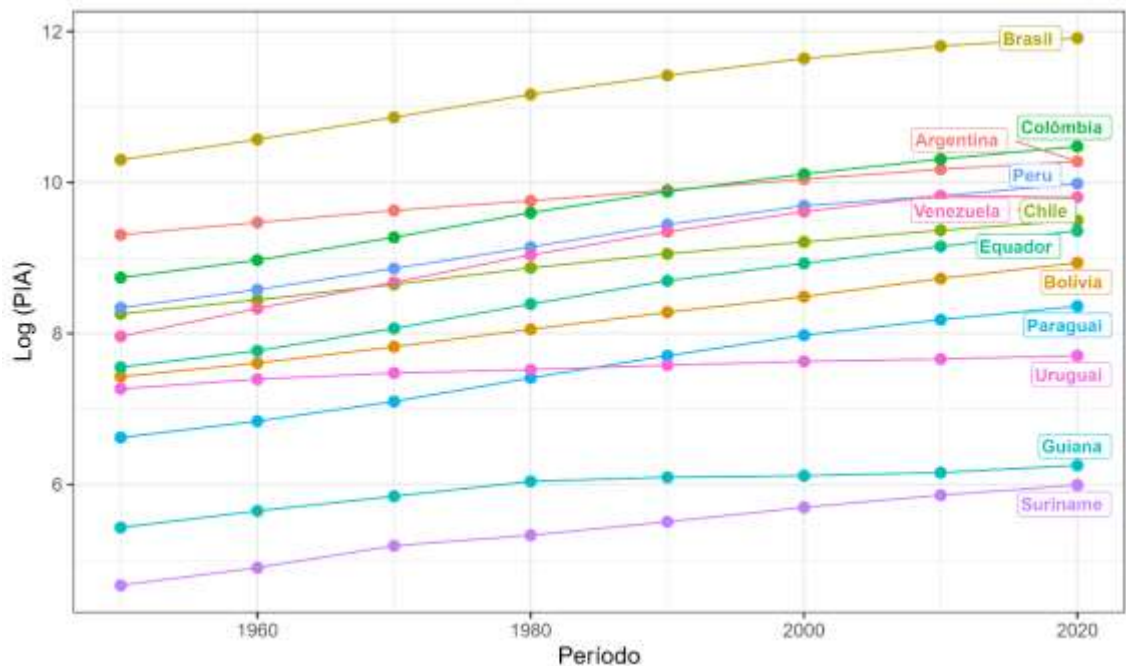
UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

experimentam um rápido crescimento da PIA, tiveram a chance de aproveitar essa fase para estimular seu desenvolvimento econômico.

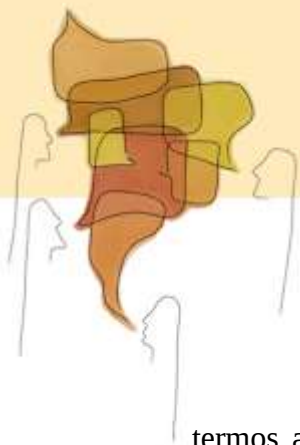
Contudo, o fim do bônus demográfico começa a se delinear após 2020 para alguns países, com a estabilização e eventual declínio da PIA devido ao envelhecimento populacional. Isso traz desafios importantes para o mercado de trabalho, como a necessidade de aumentar a produtividade para sustentar o crescimento econômico em um cenário de força de trabalho reduzida.

A evolução da PIA também ressalta a relevância de políticas inclusivas para expandir o acesso ao mercado de trabalho, especialmente para jovens, mulheres e outros grupos sub-representados. A geração de empregos formais, juntamente com medidas de conciliação trabalho-família, pode maximizar o aproveitamento da força de trabalho disponível. Ademais, o padrão de crescimento observados apontam desigualdades regionais que podem limitar as oportunidades de países menores, como Guiana e Suriname, ressaltando a necessidade de cooperação regional e políticas específicas para fomentar o dinamismo econômico.

**FIGURA 2** – População em idade ativa para os países da América do Sul, 1950-2020



Fonte: Elaboração própria considerando os dados do World Population Prospects (United Nations, 2022).



### III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

A PIA de boa parte dos países da região apresenta uma tendência de aumento em termos absolutos, mas que vem desacelerando a partir da virada do século XX para XXI. Todavia, para compreender melhor o padrão de crescimento da PIA ao longo do tempo, empregou-se a taxa média geométrica de crescimento. Essa medida nos revela o crescimento médio ao longo de um período, no caso deste trabalho, foi calculado para 10 anos.

Com relação a taxa geométrica, de forma geral, verifica-se uma diminuição nas taxas de crescimento da PIA ao longo do tempo. Nos anos de 1950-1960, a maioria dos países apresentou as maiores taxas de crescimento da PIA, impulsionadas pelo aumento da população jovem e pela ampliação inicial das faixas etárias economicamente ativas.

Analisando individualmente, o território brasileiro apresenta um declínio acentuado na taxa de crescimento da PIA de 1980-1990, acompanhando mudanças significativas no perfil demográfico. A Venezuela e a Bolívia mantêm taxas relativamente mais altas ao longo do período, embora também demonstrem tendência de redução. Por outro lado, o Uruguai exibe as menores taxas de crescimento entre os países analisados, refletindo sua estrutura demográfica mais madura e taxas de fecundidade historicamente baixas. O Chile e a Argentina apresentam padrões de declínio consistentes, com taxas intermediárias, enquanto a Guina e Suriname mostram tendências semelhantes, com taxas inicialmente altas que diminuem progressivamente.

Dentre esses países mencionados, o que chama atenção são os resultados de Guiana e Venezuela. A taxa de crescimento de Guiana passa de 1,99 entre 1970-1980 para 0,19 em 1999-2000. Uma hipótese para essa queda brusca seria a crise econômica que o país enfrentou após a década de 1980, principalmente motivada pela crise do petróleo e queda na exportação de *commodities*. Isso deve ter causado uma migração em massa de pessoas potencialmente ativas. A PIA em termos absolutos da Venezuela reduziu de 2010 para 2020, como mostrado na Figura 2, fazendo com que a taxa média de crescimento fosse negativa. Esses resultados estão ligados diretamente com a crise migratória ocorrida no país. De acordo com Wendling; Nascimento e Senhoras (2021), a crise se transcorre em dois momentos diferentes, sendo em 2010 e 2016-2017. Conforme os autores, diante das crises econômica e política após 2010, mais de 4,2 milhões de venezuelanos migraram para as diversas partes da América Latina.

Como já comentado nas análises anteriores, esse padrão demográfico pode gerar implicações econômicas significativas, como desafios para o mercado de trabalho, os sistemas

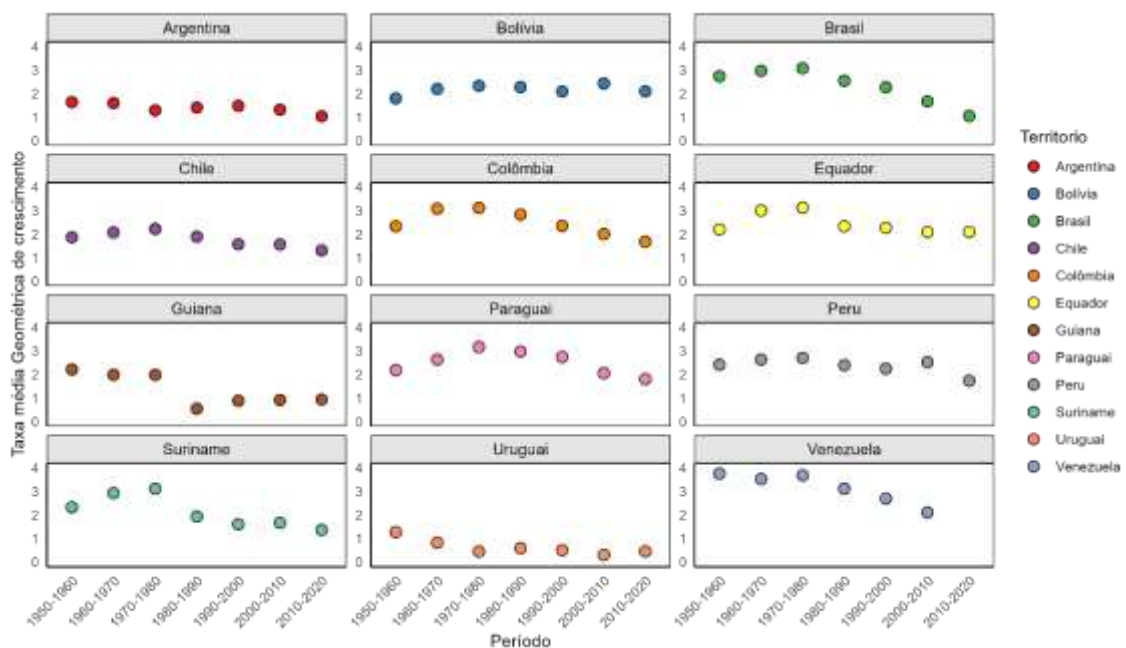
### III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

de seguridade social e o crescimento econômico, especialmente em países que dependem fortemente da força de trabalho jovem. As diferenças entre os países evidenciam a heterogeneidade da transição demográfica na América do Sul, influenciada por fatores como políticas públicas, estruturas econômicas e características culturais.

**FIGURA 3** – Taxa média de crescimento geométrica da População em idade ativa dos países da América do Sul, 1950-2020



**Fonte:** Elaboração própria considerando os dados do World Population Prospects (United Nations, 2022).

Ainda analisando as mudanças na estrutura etária, a Figura 4, apresenta a evolução da razão de dependência total entre 1950 e 2050. Para Berquó (1980), a compreensão dos recursos humanos que estão à disposição da sociedade é primordial para o delineamento da força de trabalho do país. Para isso, o estudo das razões de dependência são fundamentais para assimilar as mudanças etárias (Lee, 2003).

A razão de dependência total mede a proporção de jovens (menos de 15 anos) e idosos (65 anos ou mais) em relação à população em idade ativa (15 a 64 anos). Nota-se que ocorreu mudanças significativas ao longo do período analisado. Entre 1950 e 2020, a maioria dos países registrou um declínio nessa razão, impulsionado pela queda nas taxas de natalidade, o que reduz a proporção de jovens dependentes. No entanto, a partir de 2020, há

### III Semana da Demografia

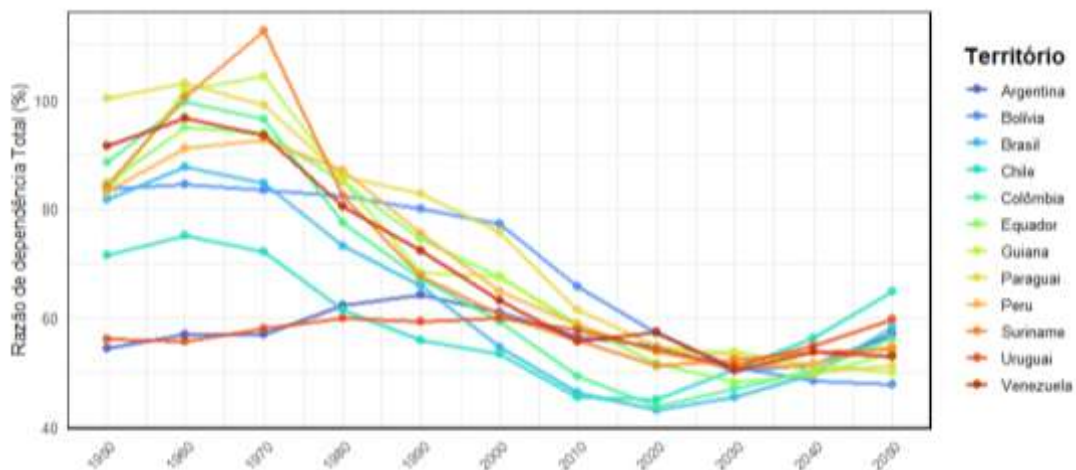
Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

uma estabilização ou aumento projetado, reflexo do crescimento da população idosa e do avanço do envelhecimento populacional.

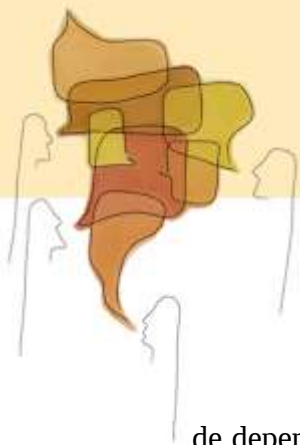
Países como Argentina, Chile e Uruguai apresentam razões de dependência mais baixas ao longo do período, o que reflete uma transição demográfica mais avançada, caracterizada por baixas de fecundidade e uma população mais envelhecida. Por outro lado, Bolívia e Paraguai mantêm razões de dependência mais altas, apontando uma transição mais lenta e maiores taxas de natalidade. O Brasil mostra um declínio acentuado na razão de dependência entre 1960 e 2020, com uma leve elevação projetada até 2050, demonstrando o impacto do envelhecimento populacional. Colômbia e Equador apresentam padrões semelhantes com um declínio consistente até 2020 e elevação previsto nos anos seguintes, refletindo um envelhecimento mais recente em comparação com países como Argentina e Chile. Venezuela e Peru seguem padrões intermediários, enquanto Guiana e Suriname, que inicialmente apresentam valores elevados, especialmente até 1980, registram uma queda significativa após 2000, com estabilização projetada.

**FIGURA 4** – Razão de dependência total dos países da América do Sul, 1950-2050



**Fonte:** Elaboração própria considerando os dados do World Population Prospects (United Nations, 2022).

A Figura 5 expõe a evolução da razão de dependência jovem, que mede a proporção de jovens com menos de 15 anos em relação a PIA. Observa-se uma redução acentuada dessa razão em todos os países ao longo do período, consequência da diminuição das taxas de fecundidade.



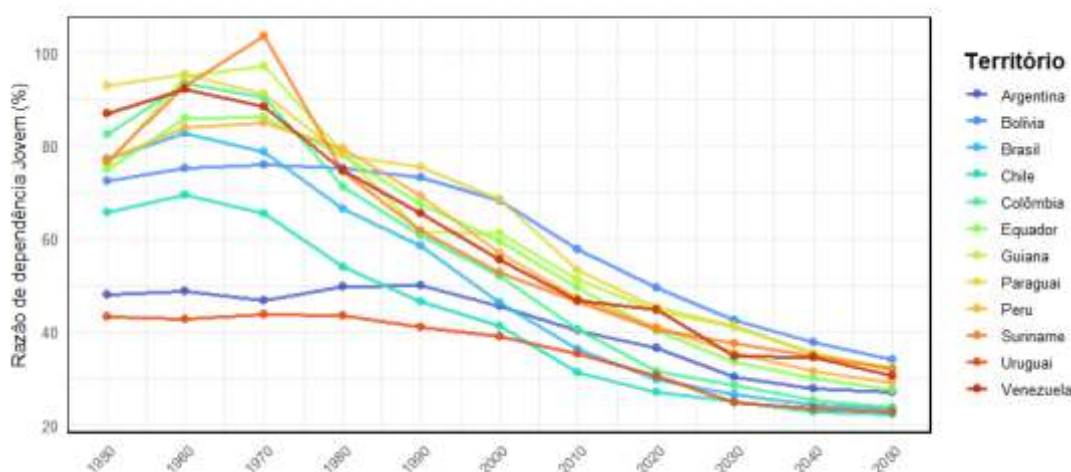
### III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

Entre 1950 e 2000, países como Bolívia, Paraguai e Venezuela apresentavam razões de dependência jovem mais elevadas, acima de 70%, enquanto Argentina, Chile e Uruguai já exibiam valores mais baixos, entre 40% e 50%. A partir de 2000, a maioria dos países continua registrando queda, e, em 2050, os valores convergem para cerca de 20% a 30%, com diferenças mínimas entre os territórios. Essas mudanças indicam uma diminuição na pressão econômica sobre a PIA, mas também apontam para desafios futuros, principalmente a necessidade de adaptação das políticas públicas para sustentar o desenvolvimento econômico e social em um contexto de menor proporção de jovens.

**FIGURA 5** – Razão de dependência jovem dos países da América do Sul, 1950-2050



**Fonte:** Elaboração própria considerando os dados do World Population Prospects (United Nations, 2022).

A Figura 6 demonstra a evolução da razão de dependência idosa, que mensura a proporção de indivíduos com 65 anos ou mais em relação à PIA. Verifica-se um crescimento gradual em todos os países, refletindo o envelhecimento populacional característico da transição demográfica. Até 2000, os valores permanecem relativamente baixos, com destaque para o Uruguai, que já apresenta níveis mais elevados devido à sua transição demográfica mais avançada. A partir de 2020, a razão de dependência idosa cresce significativamente em toda região, com projeções que chegam a mais de 40% em países como Chile e Uruguai em 2050.

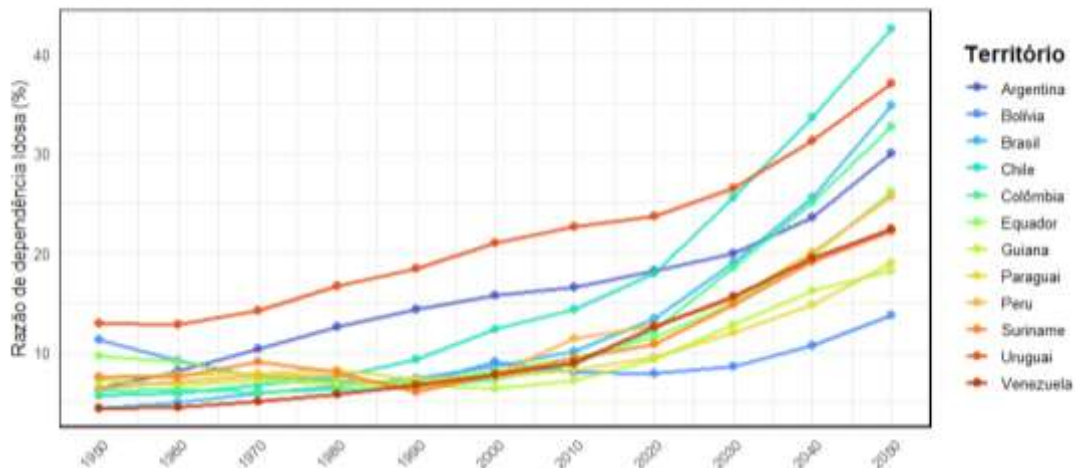
Essa tendência aponta desafios econômicos e sociais relacionados ao envelhecimento, incluindo a necessidade de reforçar sistemas previdenciários, de saúde e políticas de cuidado para atender à crescente demanda dessa população idosa.

### III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

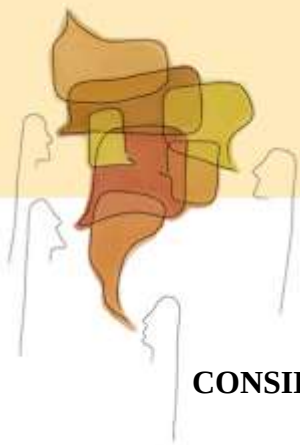
**FIGURA 6** – Razão de dependência idosa dos países da América do Sul, 1950-2050



**Fonte:** Elaboração própria considerando os dados do World Population Prospects (United Nations, 2022).

Em suma, as análises permitem concluir que até 2020, muitos países passaram pela janela de oportunidade demográfica, caracterizada por uma maior proporção de pessoas em idade ativa, tendo a chance de estimular a economia local. Contudo, devido as diversas crises econômicas e sociais, o aproveitamento dessa janela foi comprometido. A partir de 2020, verifica-se o início de um processo de envelhecimento populacional mais acentuado, que levará a um aumento significativo da razão de dependência idosa até 2050. Isso representa desafios relevantes para a sustentabilidade econômica e social na região, como a necessidade de adaptação dos sistemas previdenciários, além de políticas voltadas ao envelhecimento ativo.

As diferenças entre os países demonstram o impacto de fatores históricos, sociais e econômicos no ritmo da transição demográfica. Países como Uruguai, Chile e Argentina já enfrentam uma proporção mais elevada de idosos, enquanto Bolívia, Paraguai e outros países apresentam um processo mais gradual. Independentemente do ritmo, todos os países precisarão lidar com as consequências do envelhecimento, adaptando-se às demandas de uma população que está envelhecendo rapidamente. Ao mesmo tempo, será essencial continuar investindo em educação e emprego para a população jovem e em idade ativa, maximizando o potencial econômico dessa fase antes que a estrutura demográfica se altere ainda mais.



# III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

*UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

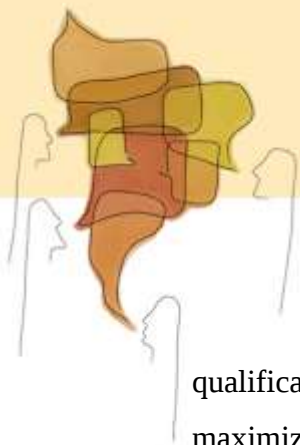
O mercado de trabalho é um mecanismo fundamental para o desenvolvimento econômico e social dos países, pois é através dele que se realiza a conexão entre a oferta e a demanda de força de trabalho, possibilitando a geração de renda, a produção de bens e serviços e o crescimento da economia. Um mercado de trabalho estruturado e dinâmico é essencial para a estabilidade econômica e para a capacidade dos países de enfrentar desafios como mudanças tecnológicas, transformações demográficas e crises globais.

Diante da importância do mercado de trabalho, esta pesquisa teve como objetivo analisar a demografia da força de trabalho dos países da América do Sul nas próximas décadas, empregando as mais atuais estimativas e projeções populacionais das Nações Unidas. Esta pesquisa se baseou nos estudos de Lam; Leibbrandt e Allen (2019) e Lam e Leibbrandt (2023).

As análises das dinâmicas demográficas apresentadas revela implicações diretas para o mercado de trabalho na América do Sul. A redução da razão de dependência jovem ao longo das últimas décadas colabora para o crescimento da população em idade ativa, criando uma janela de oportunidade demográfica. Esse período favoreceu o crescimento econômico, com maior disponibilidade de mão de obra para sustentar a expansão dos setores produtivos e reduzir a pressão sobre sistemas de proteção social.

Contudo, a partir de 2020, o aumento da razão de dependência idosa projeta novos desafios para o mercado de trabalho. A redução gradual da população economicamente ativa poderá impactar o crescimento econômico e aumentar a pressão sobre os sistemas previdenciários, especialmente nos países onde o envelhecimento populacional será mais acelerado, como Chile, Uruguai e Argentina. A escassez de trabalhadores jovens pode levar à necessidade de maior qualificação da força de trabalho, políticas para retenção de idosos economicamente ativos e, provavelmente, estímulo à imigração para suprir déficits em setores-chave.

Ademais, as mudanças na estrutura etária demandarão ajustes no mercado de trabalho, com maior flexibilização para integrar trabalhadores idosos e o fortalecimento de políticas de reconversão e capacitação profissional. Países que ainda possuem proporções elevadas de jovens, como Bolívia e Paraguai, têm a oportunidade de investir em educação e



## III Semana da Demografia

Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

qualificação para preparar essa população para as futuras demandas do mercado, maximizando os benefícios de sua fase demográfica atual.

Portanto, os governos e setores produtivos da América do Sul necessitarão adotar estratégias integradas para mitigar os efeitos do envelhecimento populacional no mercado de trabalho, promovendo maior produtividade, inclusão de distintos grupos etários e inovação tecnológica para sustentar o crescimento econômico em um contexto de mudanças demográficas profundas.

### REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Bônus demográfico no Brasil: do nascimento tardio à morte precoce pela Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v. 37, n. art. e0120, 2020.

ALVES, José Eustáquio Diniz; VASCONCELOS, Daniel de Santana; CARVALHO, Angelita Alves de. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil**: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho. Brasília, DF: CEPAL; IPEA, 2010. (Texto para Discussão n. 10).

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a formação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2009.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004.

BERCOVICH, Alicia; MASSÉ, Gladys. **Descontinuidades demográficas, onda jovem e mercado de trabalho**: uma comparação entre Brasil e Argentina. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO – ALAP, 1., 2004, Caxambu, MG. **Anais...** [S. l.]: ALAP, 2004.

BERQUÓ, Elza. Fatores estáticos e dinâmicos: mortalidade e fecundidade. In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Dinâmica da população**: teoria, métodos e técnicas de análise. São Paulo, SP: TA Queiróz, 1980. p. 21-85.

BLOOM, David E. *et al.* Fertility, female labor force participation, and the demographic dividend. **Journal of Economic Growth**, New York, NY, v. 14, p. 79-101, 2009.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. **Trabalho, financeirização e desigualdade**. Campinas, SP: IE/Unicamp, 2010. (Texto para Discussão, n. 174).

DÖRFLINGER, Markus; LOICHINGER, Elke. Fertility decline, changes in age structure, and the potential for demographic dividends: a global analysis. **Demographic Research**, Germany, v. 50, p. 221-290, 2024.

EASTERLIN, Richard A. **Birth and fortune**: the impact of numbers on personal welfare. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1987.



### III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

HERMAN, Emilia; GEORGESCU, Maria Ana. Employment strategy for poverty reduction. A Romanian perspective. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 58, p. 406-415, 2012.

KREIN, José Dari. Trabalho, emprego e renda: as condições de vida de trabalhadoras e trabalhadores no capitalismo contemporâneo. **Argumentum**, Vitória, ES, v. 14, n. 3, p. 9-23, 2022.

LAM, David; LEIBBRANDT, Murray. **Demographic challenges for global labor markets in the 21st century, Africa in a changing world**. Cape Town: Southern Africa Labour and Development Research Unit, 2023.

LAM, David; LEIBBRANDT, Murray; ALLEN, James. **The demography of the labor force in Sub-Saharan Africa: challenges and opportunities**. Germany? IZA – Institute of Labor Economics, 2019. (GLM/LIC Synthesis Paper, n. 10).

LAM, David. **Youth bulges and youth unemployment**. Bonn: IZA World of Labor, 2014.

LEE, Ronald; MASON, Andrew. What is the demographic dividend? **Finance and Development**, Washington, DC, v. 43, n. 3, p. 16-17, 2006.

LEE, Ronald. The demographic transition: three centuries of fundamental change. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 17, n. 4, p. 167-190, 2003.

LUTZ, Wolfgang *et al.* Education rather than age structure brings demographic dividend. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, DC, v. 116, n. 26, p. 12798-12803, 2019.

MASON, Andrew; LEE, Ronald; JIANG, Jennifer Xue. Demographic dividends, human capital, and saving. **The Journal of the Economics of Ageing**, Amsterdam, v. 7, p. 106-122, 2016.

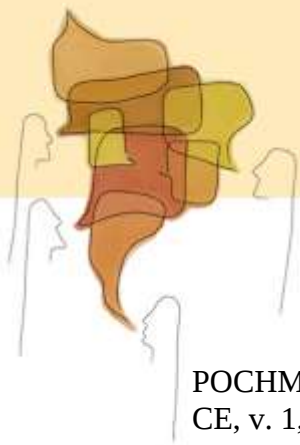
MASON, Andrew. **Demographic transition and demographic dividends in developed and developing countries**. México City: United Nations Expert Group Meeting on Social and Economic Implications of Changing Population Age Structures, 2005.

MUNIZ, Jerônimo Oliveira. As descontinuidades demográficas exercem efeitos sobre o mercado de trabalho metropolitano dos jovens? **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 2, p. 65-98, 2002.

OLIVEIRA, Tiago. **Trabalho e padrão de desenvolvimento: uma reflexão sobre a reconfiguração do mercado de trabalho brasileiro**. 2015. 247f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento na América Latina e no Caribe a partir de uma perspectiva de contas nacionais de transferência**. Washington, DC, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275727249>.

PAIVA, Paulo de Tarso Almeida; WAJNMAN, Simone. Das causas às consequências econômicas da transição demográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n. 2, p. 303-322, 2005.



### III Semana da Demografia

*Diálogos potenciais: os estudos de população frente aos avanços e retrocessos sociais*

UNICAMP – 31 de março a 04 de abril de 2025

POCHMANN, Marcio. Estremecimento do trabalho no Brasil. **Revista LABOR**, Fortaleza, CE, v. 1, n. 23, p. 35-54, 2020.

POCHMANN, Marcio. **O trabalho sob fogo cruzado: exclusão, desemprego e precarização do final do século**. São Paulo, SP: Contexto, 1999.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. Transição demográfica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS, v. 37, n. 2, p. 467-490, 2012.

SAAD, Paulo Murad; MILLER, Tim; MATÍNEZ, Ciro. Impacto de los cambios demográficos en las demandas sectoriales em América Latina. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v. 26, n. 2, p. 237-261, 2009.

SILVA, Nathália Barbosa Souza. **Efeitos demográficos e educacionais no desemprego jovem das regiões metropolitanas do Brasil**. 2021. 134f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2021.

TURRA, Cassio M.; QUEIROZ, Bernardo L. **Before it's too late: demographic transition, labor supply, and social security problems in Brazil**. In: United Nations Expert Group Meeting on Social and Economic Implications of Changing Population Age Structures. México, 2005.

UNITED NATIONS. **World population prospects 2022: summary of results**. New York, NY, 2022.

WENDLING, Kelma Cristina da Silva; NASCIMENTO, Francisleile Lima; SENHORAS, Elói Martins. A crise migratória venezuelana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, RR, v. 8, n. 24, p. 1-14, 2021.

WONG, Laura L. Rodríguez; BONIFÁCIO, Gabriela Marise. Retomada da queda da fecundidade na América Latina. Evidências para a primeira década do século XXI. **Revista Latinoamericana de Población**, Ciudad de México, v. 3, n. 4-5, p. 93-121, 2009.

WONG, Laura L. Rodríguez; CARVALHO, José Alberto. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro, RJ, v. 23, n. 1, p. 5-26, 2006.